

Folha de S. Paulo

25/11/2006

Migração de caminhoneiros e bóias-frias pode ser causa de surto de sarampo na BA

THIAGO REIS

DA AGÊNCIA FOLHA

A intensa migração de caminhoneiros e bóias-frias para João Dourado (457 km de Salvador) é uma das possíveis causas para o surto de sarampo no município baiano.

A hipótese foi levantada ontem pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria da Saúde da Bahia. Segundo o diretor da Vigilância Epidemiológica do Estado, Edgar Cruzoé, a doença pode ter sido trazida de fora, em razão dessa movimentação. "Essas pessoas trabalham na agricultura, vão e voltam. Outras estão sempre na estrada."

Além disso, disse Cruzoé, a população de João Dourado está subestimada pelo IBGE. Há 18 mil habitantes na cidade, conforme o instituto. Ele estima, porém, que existam 25 mil pessoas no município. "Isso pode furar a previsão de cobertura vacinal da cidade." A secretaria havia divulgado que ela estava acima de 93%.

A preocupação, segundo ele, ainda é descobrir o caso índice (que deu início à transmissão da doença), já que o Brasil não registra um caso autóctone (contraído no país) desde 2001.

Os órgãos não descartam a possibilidade de os doentes terem tido contato com um estrangeiro, dada a proximidade com a Chapada Diamantina, local de turismo internacional.

Mais casos suspeitos

Ontem, o número de casos suspeitos aumentou. São agora 21. Uma criança de um ano, uma de nove anos e um homem de 45 anos também estão sob investigação. Dois casos já foram confirmados por exames: uma criança de nove anos e em um jovem de 18 anos.

Os órgãos de saúde ampliaram a área de controle para o município de Irecê (471 km da capital), cidade-pólo da região. "É o polarizador da região. Por isso, estamos fazendo uma busca ativa na cidade. Até agora não houve nenhum caso suspeito detectado. O surto deve ficar restrito a João Dourado mesmo", afirma o diretor da Vigilância Epidemiológica.

A última epidemia da doença ocorreu em 1997, quando 53 mil brasileiros contraíram a infecção. A última morte por sarampo foi registrada em 1999. Em 2005, foram confirmados seis casos importados da doença, trazida das Ilhas Maldivas pelo surfista Fábio Gouveia.